



J. Bugalho

ATA N.º 18/2022

----- Aos dezanove dias do mês de agosto do ano de dois mil de vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu ordinária e publicamente o Executivo da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, nas instalações do Centro Carlos Paredes - Cultural, Lúdico e Recreativo de São Marcos, sitas na Avenida do Brasil, s/n.º, São Marcos, tendo contado com a presença dos seguintes membros: O Presidente, Sr. Paulo José Barroso Adrego, A Vogal Secretária, Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho, o Vogal Tesoureiro, Sr. João Pedro Conceição Cabaço e os Vogais: Sr. António José Pinto Silva e o Sr. Carlos Alberto Formoso Ferreira. A Vogal, Sra. Maria Leonor Gomes Pena Lopes Vieira não esteve presente por se encontrar em gozo de férias.-----

----- O Presidente declarou aberta a reunião e apresentou a Ordem do Dia, passando esta a constar do seguinte: PONTO UM – Deliberações; PONTO DOIS - Informações; PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 17/2022. -----

----- A reunião iniciou-se com o período de intervenção aberto ao público, nos termos do n.º 1 do artigo 49.º do Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, seguindo-se de imediato o período de antes da ordem do dia, ao abrigo do artigo 52.º da referida Lei. O Sr. Presidente tomou a palavra e cumprimentou os restantes membros do executivo, o público presente e o público que assiste à transmissão da reunião em direto. Seguidamente deu-se início às intervenções do público que abaixo se transcrevem: -----

----- Sr. Nuno Silveira, morador da Freguesia – “Antes de mais, boa noite, eu estou aqui porque, não sei se sabe, mas foi divulgado aqui que estive em reunião de câmara e intervim e para o fim o Sr. Presidente disse que todos os problemas que houvesse aqui na Junta transmitidos por si ou por uma comissão de moradores ou coisa assim por isso é que eu estou aqui, e a partir de agora...” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ele disse.... O Sr. Presidente de Câmara, ou ...? -----

----- Sr. Nuno Silveira, morador da Freguesia – “Sim, o Sr. Basílio Horta” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Disse que...?” -----

----- Sr. Nuno Silveira, morador da Freguesia – “Que as coisas tinham que ser, quando eu, vocês..., veio lá o tema do parque de estacionamento e acontece que ele disse que todos os assuntos fossem abordados com a Junta para transmitir a si ou a uma comissão de moradores, que são, é pá, deu a entender que ir individualmente não valia nada, e aquilo que eu disse lá não valia nada, portanto foi o que ele deu a entender, pronto. E por isso, voltando ao parque de estacionamento, eu só queria saber o seguinte: sempre foi avaliada ou estão e ter em conta a entrada e saída do mesmo parque? Devido àquele bloco que ali está da EDP que tira a visibilidade toda, aquilo é uma curva, quem for a sair está sujeito a ter um acidente ali. Mais. Disseram que, portanto, segundo uma carta que eu recebi do Dr., Vereador Quintas, não me lembro agora o nome, disseram que iam ser plantadas lá eucaliptos na zona envolvente ao parque e a Alameda quinze árvores e vinte e cinco arbustos, foi o e-mail que me enviaram. Gostaria de saber se vocês têm alguma indicação de quando vai acontecer isso, porque ele disse que era faseadamente, faseadamente é muito vago, se têm algum, alguma



J. Bugalho

data, algo previsto para que isso aconteça. Já fiz cinco reclamações à Sintra Resolve porque desde que começaram as obras do parque de estacionamento não há iluminação no início da Alameda, portanto eu deixo o carro em frente ao número onze, ali ao pé da escola e, quando tenho de lá deixar, agora não, e tenho de atravessar aquela zona escura onde foi posto aquele monumento ao Sr. Estrela e aquilo está tudo às escuras, inclusivamente antes de ontem andavam lá miúdos em cima dessa parte longa onde está o sobreiro pá e isso dá azo para além de possíveis assaltos, a coisas piores, a danos ali naquela zona. É pá, e depois na reunião da Câmara o Sr. Basílio Horta disse que as contas que vocês enviaram, não, dos carros abandonados, não coincidia com aquilo que vocês aqui disseram a nível de automóveis, cinco a dez automóveis...(inaudível), eu ontem, ontem, só na Avenida do Brasil fui ver os selos dos carros, os selos do seguro, com seguro caducado, tão vinte e cinco viaturas, só na Avenida do Brasil. É pá, e só para terminar, devido às obras que estão a ser feitas, aqui, no Município de Oeiras, se a Câmara Municipal ou a Junta foi inserida nesses estudos porque isso vai impactar a nossa urbanização para sair e entrar, muito possivelmente. Ainda ontem houve uma situação com o autocarro da vimeca e isto ficou com que as pessoas estivessem mais de meia hora parados à espera que houvesse um desbloqueio, sinceramente gostaria de saber realmente se foram envolvidos nesse estudo, porque o Novo Banco, Mercadona, e aquilo tudo envolvente penso que vai ser complicado sair de Paço de Arcos tanto para um lado como que para o outro. O Silo, é verdade, não sei se sabem, mas o Silo já foi comprado pelo Braga Parques, aquele Silo que estava ali ao abandono, tiveram que sair, acho foi comprado pelo Braga Parques, foi a informação que eu tive ontem. E como não pode ser tudo mau, quero sugerir o seguinte, eu tive a ver no orçamento deste ano, cinco mil euros para a alimentação, eu presumo que seja para pessoas com necessidades e eu pergunto porque é que, se calhar já se lembraram, só gostaria de saber por que é que não pedem ajuda, ou não se inscrevem num banco alimentar. Eu sou lá voluntário e eles ajudam, a autarquia, autarquias não, juntas, paróquias, e fornecem comida, é pá, era mais um grãozinho que penso que podiam retirar do orçamento, digo eu, não sei, é só uma questão. E era só isso, muito obrigado". -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado Sr. Nuno, há aqui várias questões, portanto, eventualmente algumas vão se repetir, mas eu acho que se calhar nesta metodologia sendo esta síntese que fez dentro dos *timings*, tentar já responder algumas, já a algumas delas e depois num compitito geral depois eu vou responder. Em relação á entrada e saída houve efetivamente, nós solicitamos, como foi feito, foi falado numa reunião pública também aqui, solicitamos à Câmara Municipal de Sintra, ao Departamento do Trânsito e Mobilidade, se tinha havido um estudo, um estudo nesse sentido. Portanto, nós recebemos efetivamente e também penso que foi enviado, foi enviado para as pessoas que estiveram presentes nessa reunião aquilo que nos foi enviado pela Câmara, não sei se fazia parte e que de facto, perdão, e que de facto, portanto vai ser reforçada a entrada e a saída com uma lombada, com sinalética e que foi levantado na altura aqui por um freguês na altura que estava a menos de vinte metros da rotunda, que também frisou esse assunto, portanto aquilo que nós recebemos da parte da Câmara foi, efetivamente, eu questioneei se tinha havido algum estudo, bem como, na altura também foi aqui questionado se tinha havido



J. Bugalho

algum estudo de impacto ambiental, portanto penso que nós mandámos-lhe esse mail de resposta, portanto (intervenção do Sr. Silveira sem recurso ao microfone, inaudível), aliás (intervenção do Sr. Silveira sem recurso ao microfone, inaudível), pronto ok, não vamos entrar aqui em diálogo senão depois, em relação a isso eu vou reencaminhar, eu vou fazer, eu vou reencaminhar a resposta obtida pela Câmara tanto em relação ao estudo ambiental, como ao parque de estacionamento. Em relação às árvores, o que eu tenho efetivamente também pela resposta da parte da Câmara que de facto transmite efetivamente aquilo que o Sr. diz que são quinze árvores e vinte e cinco arbustos, portanto o timing da plantação das mesmas sinceramente não, ainda não me foi dito, penso eu que será após a conclusão do parque e também devido ao tempo que estamos a viver neste momento estar a plantar agora lá árvores não vão vingar, portanto eu penso que isso também está salvaguardado. Em relação ao Sintra Resolve da iluminação efetivamente nós temos, quando fala que não há iluminação, aquilo nós já reportamos através do E-Redes, já reportamos essa situação, aquilo que nos dizem é que temos que aguardar até dez dias para a resolução desse assunto, se ao fim de dez dias não tiver, temos de voltar novamente a reportar, é o que nós temos feito, da parte da Junta está sinalizada essa situação, porque também recebemos alguns mails de alguns moradores a relatar precisamente essa questão. Em relação aos carros abandonados, os carros abandonados foi a listagem feita pelo nosso Vogal das viaturas que efetivamente remetemos e também sinceramente estranhei, estranhei, porque depois à posteriori fui ouvir daí eu ao princípio o interrompi, interrompi, porque eu não percebi essa situação acho que as pessoas também podem pôr, e devem pôr na parte da Câmara as questões que até dizem mais respeito à Câmara do que à Junta, mas de qualquer das formas da nossa parte, nós vamos continuar aquilo que os nossos fregueses aqui nos indicarem e que nós também detetamos, porque trabalhamos diariamente também em prol da freguesia e é esse o nosso objetivo. Em relação aos carros... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),... tudo bem...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...nós temos, nós temos, mas se puder nos mandar esse mail para nós confrontarmos com as nossas listagens. Possivelmente, possivelmente há situações que nós temos reportado na Praceta X e depois está na Praceta Y porque muitas das vezes os próprios detentores dos carros movem os carros de um lado para outro, eu agradecia que se me pudesse enviar isso que é para eu fazer chegar e ao mesmo tempo se não estiver já reportado na nossa listagem, nós automaticamente vamos fazer a inclusão da mesma. Em relação às obras de Oeiras, não, não fomos, pela menos a Junta de Freguesia não foi envolvida e também penso que a Câmara também não foi envolvida nessa, nessa situação. É uma questão que eu posso colocar á Câmara, tentar perceber, mas nós da nossa parte, aliás houve alguma especulação anteriormente do que é que ia nascer ali, falava-se de tanta coisa, nós nunca tivemos, eu inclusive fiz um mail para a Câmara de Oeiras a dizer que os meus fregueses estavam a perguntar e não obtive resposta. Foi através de uma pessoa particular, uma freguesa da nossa freguesia, que conseguiu falar, a Câmara não lhe deu resposta, ela ligou para o Tagus Park e o Tagus Park, mas nada oficial, eu não posso estar a dizer uma coisa que eu não tenho officiosamente. Em relação ao silo, está-me a dar uma novidade, ainda bem, porque não sei, estive de férias uma semana, vim,



J. Bugalho

diz-me que foi esta semana que soube desta situação do Braga Parque, pronto. Havia efetivamente negociações nesse sentido, mas nada... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... a gente já... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... pronto, como é um privado nós não temos, mas fico contente que vai se desbloquear aqui uma situação que é extremamente importante para a nossa freguesia e não sei se a Câmara tem alguma informação nesse sentido, vou tentar também. Em relação á alimentação, nós quando iniciamos o nosso orçamento em novembro de 2021 já nessa altura nós complementamos o reforço ás famílias carenciadas por causa dos dois anos de pandemia, porque vivemos em pandemia, atualmente parece que já ninguém se lembra, Deus queira que isto não venha a partir de outubro, novembro novamente a piorar, nós aumentamos para o dobro em termos de apoio às famílias carenciadas. Esse apoio não é único e exclusivo para a alimentação, mas para ajudas de óculos, medicação e que tem felizmente tem dado até ao momento para o apoio que nós prestamos a cerca de quase quinhentas famílias da nossa freguesia. Quando me fala do banco alimentar eu conheço por acaso também o projeto, fui durante muitos anos voluntário do banco alimentar, o banco alimentar não faz parcerias diretamente com as Juntas de Freguesia faz é com as IPSS, e nós temos na nossa freguesia Cacém e São Marcos quatro IPSS onde nós somos uns parceiros paralelos, mas não somos os parceiros diretos que já fazemos essa situação do banco alimentar, ou seja, temos aqui em São Marcos temos a Associação Amigos de São Marcos, temos no Cacém os Baptistas a ARPIAC, estou a esquecer-me de mais uma ou duas que nós temos, a paróquia, a paróquia de São Marcos também, ou seja, estamos em rede com o banco alimentar. Portanto efetivamente o bando alimentar também tem tido alguns constrangimentos nestes últimos anos em termos de donativos e apoios, tem tido alguns constrangimentos, de qualquer das formas nós, a Junta de Freguesia do Cacém e São Marcos, tem essa parceria, como eu digo, com estas Instituições, no caso concreto da Associação Amigos de São Marcos nós disponibilizamos a carrinha e dois homens nossos para irem, salvo erro, quinzenalmente irem buscar bens para a instituição que por sua vez na rede social em que estão inseridas fazem a distribuição. Vou lhe pedir, eu acho que nós temos, mas acho que na última reunião houve um mail que, eu acho que não foi o seu, que é para eu lhe poder enviar segunda feira aquilo que me foi enviado pela parte da Câmara em relação ás duas primeiras questões colocadas. Em relação às outras questões vamos novamente reportar a iluminação, os carros abandonados, também agradecia que mandasse então esse mail, fico eu então a aguardar o seu mail para depois fazer-lhe uma resposta, e as obras de Oeiras não fomos perdidos nem achados e o silo é uma boa notícia não sei vou tentar averiguar. Obrigado Sr. Nuno.” -----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Boa noite a todos, novamente, eu queria começar por dizer que tenho notado que a nossa Junta está a ser mais escrutinada penso que isto é importante, é positivo para ambos os lados...” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não percebi.” -----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Mais escrutinado.” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Escrutinada?” -----



----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Sim, penso que disse bem. Tenho notado mais presenças aqui, fico feliz e espero que os senhores também estejam satisfeitos com isso.”-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Se me permite, eu também. Porque nós temos quase cerca de, nos últimos censos quase quarenta mil habitantes a União de Freguesias e facto muitas das vezes nós estarmos nas reuniões só com uma pessoa, portanto, para nós é bastante positivo a intervenção e a cidadania dos nossos fregueses que nos possam ajudar a melhorar, porque nós, nem tudo está feito e sabemos que temos sempre coisas para melhorar. Desculpe.”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Sim, não há problema nenhum. No entanto isto julgo que aconteceu, não por boas razões, e aqui vem alguma critica que eu penso que será construtiva, mas nós temos percebido que os sinais vindos do urbanismo, da falta de limpeza que já é de há muitos anos, mas que pessoalmente considero que se agravaram nos últimos tempos, isso trouxe mais gente aqui. Isto foi despoletado também pelo parque de estacionamento lá em cima, foi um dos assuntos, mas facto aquilo que me tem trazido a mim pessoalmente aqui, e o Sr. Presidente sabe tem recebido alguns e-mails meus com fotos, quase semanais, do lixo que permanece aí na nossa urbanização, foi uma das situações que me tem trazido e também alguns dos nossos vizinhos. Queria dar uma nota que em relação, e eu julgava no passado que o partido da Junta de Freguesia sendo o mesmo da Câmara seria algo positivo, mas não acho que neste momento seja. Sr. Presidente eu escrevi isto e o Sr. me respondeu, fez o favor de responder, eu acho que a Junta está muito subserviente à Câmara Municipal, eu julgo que não há uma, um puxar de orelhas à Câmara, puxar algo para nós, para a nossa freguesia para melhorar os nossos serviços públicos. Quero também dizer, isto também um bocadinho no âmbito político digamos assim, que na última na última intervenção, que fez na reunião de Junta ali no Cacém há um mês atrás, talvez, falou sobre, quando nós falamos na cooperação com Oeiras e Sintra, etc que nós temos aqui um exemplo a metros, não é? Para o bem e para o mal temos aqui alguns bons exemplos ao lado. Não creio que Oeiras seja perfeito, mas é um bom exemplo para nós, eu pelo menos assim o considero. Não gostei de ter ouvido que nós como pobres, desculpem a expressão, como pobretanas, tínhamos o que merecíamos, isto são palavras minhas, mas foi o que eu entendi, que tínhamos o que merecíamos e se quiséssemos melhor, que fossemos para Oeiras. Eu escolhi Sintra para viver por vários motivos, também económicos, eu não sou rico, mas eu estou em querer que o orçamento da Câmara de Sintra é proporcional ao seu tamanho. Acho sim, que devemos olhar para Oeiras como um bom exemplo do que bom tem, não podemos baixar os braços, não podemos dizer “querem melhor vão para Oeiras”. Vocês estão em Sintra têm de ter a qualidade, ou menor qualidade de serviços porque estão em Sintra, porque pagam menos impostos. Eu prefiro pagar mais imposto, prefiro, não tenho nenhum problema em o dizer, prefiro mais pagar impostos e ter a minha rua limpa, prefiro. Isto era uma nota que eu queria dar, não me entenda mal, não me entenda mal, mas queria dar esta nota, eu não gostei, eu vi o direto, eu não gostei de ouvir esta resposta que eu julgo que não foi acertada. O nosso vizinho, o Sr. Rui que está ali, penso que foi ele, não é? Estava? Não? Já não me lembro quem é que estava no Cacém há um mês atrás e que ouviu, eu acho



que foi esta resposta, pronto. Também nessa reunião se falou de umas obras inacabadas, uma frase minha, aqui em baixo na Rua Cidade de São Paulo que não teve continuidade e que as pessoas ganharam um passeio mas que foi interrompido e tiveram que voltar para o alcatrão para tomar ao passeio mais á frente. O Sr. Presidente respondeu aqui relativamente a essa obra, que não teve continuidade devido ao arvoredo que existe lá em baixo árvores de grande porte, as árvores de grande porte lá não existem á beira da estrada, não existe pelo menos do lado que foi intervindo, existe lá uma árvore pouco mais que raquítica e dava perfeitamente para terminar aquela obra. Não acredite Sr. Presidente em tudo o que lhe dizem, porque eu não sou entendido nisto, não sou engenheiro, eu sou um cidadão, mas eu acho que aquilo poderia ter tido continuidade. São Marcos merece uma renovação urbana, se podiam começar por ali, era um exemplo, aquilo podia ter tido continuidade, podia ter sido maior. A Câmara Municipal de Sintra...” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Vou lhe pedir para concluir Sr. Eduardo.”-----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Queria lhe dizer também em relação à limpeza, como sabe eu sou muito crítico, eu já disse aqui, eu queria perguntar se, eu não sei o contrato que a Câmara tem com a Suma, não sei se está a terminar se ainda dura não sei quantos anos, eu espero bem que não dure e o próximo contrato ou se neste contrato podem fazer algum aditamento de forma a melhorar os serviços prestados. A Câmara Municipal respondeu por escrito para aí há três anos que os senhores que lá andam são insuficientes, mas não são.” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. Eduardo, peço, tem que concluir, está bem?” ----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Sim. Eu encontrei um varredor, por milagre, no próximo, no sábado passado e ele ficou admiradíssimo, acusou a Câmara de Sintra e que ele só limpa Pracetas, pronto, ok. Se é possível...” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. Eduardo temos que concluir.” -----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Vou já, vou ser muito breve. Se é possível incluir varrição mecânica, sopradores, dois, três homens ali todos juntos ao mesmo tempo para fazer esse trabalho. E só para terminar, em relação à ribeira, eu em tempos atrás falei no cheiro, eu, felizmente resolveram, os SMAS resolveram o problema do cheiro na ribeira, está resolvido. A parte da naturalização foi uma questão que eu nunca tive, nunca recebi a vossa opinião, sobre o que se passa lá em baixo na ribeira com a construção de barracas que lá existem e churrasco que lá fazem ao fim de semana, eu só não chamo a polícia porque acho que as pessoas, ao fim ao cabo, nem estão a fazer por mal, por que senão eu chamava a polícia em pleno calor é o que se está a passar. A...” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. Eduardo temos que concluir.” -----

----- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Vou terminar.” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Peço desculpa, tem que...” -----



---- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Se tem conhecimento de um protocolo que está a ser elaborado com a Câmara de Oeiras para fazer a melhoria da área desta ribeira até aquele Conselho, se tem esse conhecimento e se sabe da evolução. -----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado”. -----

---- Sr. Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Obrigado”. -----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. Eduardo, vamos começar pelas primeiras questões que colocou, o Sr. Eduardo sabe perfeitamente e temos trocado alguns mails, os serviços sempre que contata os serviços da Junta de Freguesia, tem tido a perceção que nós respondemos, e eu próprio esta semana também até já lhe respondi, num mail onde coloca aqui algumas questões políticas e trás muitas vezes a situação da política. Bem, dizer que de facto falou aqui dizer no princípio da sua intervenção que também o Presidente da Junta e o Executivo tem feito apelos, quando isto passou a ser transmitido online, para as pessoas aparecerem, faltou dizer isso. Porque nós também queremos que de facto as pessoas cá venham e exponham aqui as situações, portanto também da nossa parte nós nunca, nós temos feito apelo às pessoas que estão lá em casa que exponham efetivamente em vez por nas redes sociais, porque já, e eu volto a frisar, que não falo, não respondo nas redes sociais porque temos 4,4Km² de área para tratar, mais de quarenta mil pessoas e eu não vou passar os dias no Gabinete nas redes sociais a responder áquilo que muitas vezes se lá diz. Em relação á limpeza concordo consigo e esta semana, e não é por haver hoje aqui reunião, principalmente na sua Rua, Rua Cidade de São Paulo, na Rua de São Paulo, desde terça feira, a seguir ao feriado que até quinta feira não havia recolha do lixo, e eu todos os dias, eu, juntamente com os serviços reportamos para os SMAS, mandamos fotos, mesmo ali junto onde está o PT da homenagem ao Carlos Paredes estava cheio de lixo, cheio de lixo, e nós temos reportado. Aquilo que ás vezes o Sr. Eduardo diz, como escreveu no mail, que a Junta tem uma subserviência à Câmara também lhe respondi, também lhe respondi por mail, que não tem, nem à Câmara nem a ninguém. Portanto eu tento fazer o meu trabalho, aquilo que é da minha competência, e aquilo que é da minha competência em relação a este assunto, é reportar. Em relação ás palavras, são palavras suas, não foram minhas, que eu respondi nessa reunião foi porque é que nós viemos morar para aqui? Porque é mais barato, porque não tínhamos condições, não disse para ir morar para outro lado, eu nunca disse, nunca disse a nenhum freguês... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...pronto, eu sei, pronto, mas tem de ser dito aqui porque quem está a nos ouvir agora, se calhar pela primeira vez, que não teve oportunidade de ouvir, vai pensar que o Presidente da Junta mandou as pessoas ir viver para Oeiras. Não foi isso que eu disse, eu disse, porque é que nós viemos morar para aqui, porque efetivamente aqui, conseguimos ter, também não sou abastado, conseguimos ter aqui qualidade em termos de habitação, quando vim para aqui há trinta anos, diferente de Oeiras, e quando eu faço um termo comparativo com Oeiras, faço porque as pessoas fazem esse termo comparativo, eu não considero que nós sejamos pobrezinhos, não posso me considerar assim porque senão não estava aqui a fazer nada, eu acho que nós podemos melhorar sempre, agora são realidades completamente diferentes, e isto é



uma constatação e vá ver pelos números, vá ver pelos números de habitantes, vá ver pela área de quilómetros quadrados do Concelho de Sintra, e o Sr. Eduardo diz: “eu não me importava de pagar mais”, se calhar o Sr. Eduardo são 2% na população do Concelho de Sintra que diz que não se importava de pagar mais de impostos, a Câmara baixou nove pontos percentuais o IMI, no Concelho de Sintra, ok? E eu tive oportunidade de responder ao Sr. Rui que, e fazendo as contas, a Junta, e aquilo que vem da Câmara do IMI para a Junta de Freguesia no ano de 2021 foram trinta e sete mil euros, dívida trinta e sete mil euros pelo número de alojamentos que nós temos dos últimos censos que são dezoito quatrocentos e cinquenta, ou dezoito mil duzentos e cinquenta, e vai ver que cada alojamento, em média, paga um euro e noventa e oito por ano à Junta de Freguesia, ou seja, o valor que vem para a Junta de Freguesia. Nós temos um orçamento muito baixo, agora, o que diz em relação a partidos políticos, não, nós estamos aqui para servir os nossos fregueses, seja esteja lá uma força política, seja outra, nós temos que tentar lutar, quando nós dizemos “*Com a População Sempre*”, é que nós temos de estar a defender os interesses da população, e a partir do momento em que eu sou eleito Presidente de Junta, eu tenho que gerir como Presidente de Junta e não pode haver aqui partidos, ao contrario de outras pessoas que querem fazer politica dentro de, dentro de... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...não é o seu caso eu não estou a dizer que... ó Sr. ...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...eu não invejo mesmo, eu não invejo também, ninguém. Mas para lhe dizer que efetivamente a limpeza, como eu lhe respondi, e temos a oportunidade de ter aqui mais pessoas e quem nos assiste lá em casa, obviamente se houvesse a delegação de competências nós, da nossa parte estamos fartos porque nós estamos mais perto, nós podemos atacar, no caso das ervas nos passeios, nós temos dezenas de mails todos os dias, todos os dias, de ervas nos passeios, não está no protocolo da Junta de Freguesia, e o Sr. até disse que falou com um determinado Vereador, e eu disse que correspondia, aquilo que eu respondi a si não foi desmentir o Vereador, foi dizer, o Sr. Vereador então não percebeu, porque estou convicto que sabe os protocolos que estão entre a Câmara e as Juntas de Freguesias. A Câmara delegou nas Juntas de Freguesia os espaços verdes, manutenção dos espaços verdes, e nós aquilo que é espaços verdes, ou de sequeiro, os verdes quando se diz verde, relva, sequeiro é da competência da Junta. O Sr. frisa num mail, e muito bem, que foram só até meio da...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...sim, e vou lá, eu posso lhe garantir que aquilo que é da competência da Junta do Cacém e São Marcos, mais de oitenta por cento, daquilo que é da nossa competência fazemos, quase certeza absoluta, posso lhe assegurar isso, há um ou outro mas também estamos nesta altura do período de férias, em não me vou desculpar com pandemias, não vou me desculpar com guerras, não vou me desculpar com férias, estou-lhe a dizer que os funcionários desta Junta de Freguesia, temos excelentes funcionários, e que nós efetivamente, tentamos incutir nos nossos funcionários e os nossos funcionários tem nos transmitido toda a disponibilidade para ajudar este executivo a levar a cabo um bom trabalho. Agora há coisas como lhe disse no mail e digo aqui ás pessoas que estão presentes e a quem nos assiste lá em casa, eu não posso, não tenho homens, orçamento, equipamento, nem competências legais para ir apanhar sacos do lixo. Não tenho Sr.



Eduardo, não tenho, isso é da competência do contrato que a Câmara delegou na SUMA. O que me diz, "espera bem" eu também espero, o contrato, salvo erro, vai terminar em 2023 ou 2024. 2023 foi um contrato feito há mais de vinte anos, repare, não estou agora aqui a meter a política nem me estou a desculpar com os antecessores que estiveram na Câmara, não, estou a lhe dizer que é assim que está feito o contrato e que o contrato só finda em 2023. Para mal dos nossos pecados, é verdade, porque se isto fosse delegado, como existe outras Freguesias em Lisboa que tratam desses assuntos, nós devido à proximidade, nós estávamos em melhores condições, nós podíamos contratar, perdão, mais gente e fazíamos, garanto-lhe que fazíamos um melhor trabalho. Agora isto requer que de facto venha a descentralização...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...do corte das ervas da parte da Câmara?...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...na Alameda, na Alameda a empresa que trabalha connosco neste momento também tem pessoal de férias, tem pessoal de férias, e vai retomar, essa vai ser retomada. Em relação á deservagem que nós reportamos diariamente através dos Vogais que estão responsáveis por essa situação, são deslocados, estão em São Marcos, às vezes são deslocados para o Cacém, do Cacém são deslocados para São Marcos. Uma das coisas que eu já disse publicamente e volto aqui afirmar publicamente é a utilização, passem a competência da deservagem para nós, e eu aí eu vou assumir e assumo que temos de utilizar o glifosato, eu assumo isso, porque foi uma medida tomada em Assembleia Municipal, em que todas as forças política anuíram que se tinha de parar com o glifosato há três, quatro anos a esta parte o glifosato não é utilizado. Os solos começaram a ficar mais férteis porque estavam habituados de seis em seis meses a haver a aplicação do glifosato, eu já expliquei isto, mas volto a explicar outra vez, ou seja, há três semanas atrás o corte de uma erva, passado três semanas depois já está outra vez na mesma porque é cortada manualmente, manualmente demora o triplo do trabalho e em termo de eficácia dura um mês, não dura mais, não dura mais. De noite está o orvalho de dia um calor tremendo, as ervas cada vez mais brotam com mais força, e nós não temos e digo-lhe uma coisa se passar a delegação de competências para a Junta de Freguesia nós vamos assumir a utilização do glifosato. Dentro das normas de aplicação, fazemos isso, mas até lá não posso fazer porque não é da minha competência. (Peço desculpa, não desliguei o telemóvel, peço imensa desculpa). Portanto, como lhe digo é uma situação que nós efetivamente estamos a viver grandes dificuldades porque todos os dias nós recebemos "n" mails das pessoas por causa das ervas. Da higiene urbana nós temos feito, felizmente, não é porque hoje há reunião pública do executivo, mas felizmente nós insistimos, insistimos, terça, quarta e quinta, hoje tive a oportunidade de lá passar e hoje estava tudo limpo, sabe o que me disseram aos serviços, que há pessoal de férias e que alguns dos senhores motoristas da SUMA também são voluntários em algumas incorporações de Bombeiros e que estão a ser requisitados também. Foi isto que me disseram Sr. Eduardo, e eu se estou a mentir, estou a mentir pelo aquilo...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...ok. Portanto... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...é, esta, Sr. Eduardo, esta é a questão, que nós da parte da Junta não me estou a desculpar com nada, da parte da Junta nós temos feito o nosso trabalho, e aquilo que, for da competência da Junta de Freguesia eu garanto-



lhe, que não está tudo feito, mas que os nossos trabalhadores, mesmo que em tempo de períodos de férias, nós temos organizados os serviços para que não haja, para que não haja constrangimentos. ...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível),...Sr. Eduardo, nós, eu não tenho autonomia, nem autoridade para mandar no varredor e dizer que vá varrer aquela rua ou aquela, não tenho, se me passarem a delegação de competências eu a ter esse trabalho e passo a fazer essa fiscalização, eu limito-me a fiscalizar juntamente com os Vogais e a transmitir automaticamente para as pessoas responsáveis e para as entidades responsáveis. Só queria voltar aqui um bocadinho atrás, e era só em termos de mobilidade, que ainda há bocado o Sr. Nuno, e foi o Sr. Nuno que falou, houve uma situação, eu estava atrás, estava atrás também, estava lá um autocarro e estava o INEM, aquilo teve a ver com uma situação que eu depois liguei.....(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... pronto, ok. Eu para sair dali circulei, eu e muitos outros automobilistas circulamos, aquilo ainda eram nove da manhã, ou eram quase nove da manhã quando aquilo aconteceu, circulamos junto ao Pingo Doce e voltamos para trás e demos a volta. Efetivamente a estruturação desta urbanização tem estes constrangimentos e há situações ainda bem piores, espero que não volte a acontecer nada de grave. O contrato, as barracas eu aí eu sugeria que, porque nós já o fizemos também, e temos feito, que é em relação quando há situações e a construção de novas barracas avisar a Polícia Municipal e a PSP a 68 Esquadra de São Marcos, é o que nós temos feito...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...nós fazemos, nós fazemos, D. Paula nós fazemos e reportamos e posso lhe mostrar todos os *reports* que nós temos feito ao longo do tempo, o que é certo é com diz o Sr. Eduardo, que começam às vezes às cinco da manhã e ninguém vê. Essa é outra questão e quando a gente nos apercebemos às oito, nove da manhã, oito e meia nove da manhã está lá mais uma construção, ou então outra já foi abaixo e já está com outro tipo de materiais, mas está reportado, está reportado e está a Polícia Municipal e a Protecção Civil está informada do perigo de incêndio que também existe ali, porque às vezes as pessoas, não nesta altura, mas em maio, faziam lá fogueiras, também foi reportado, também foi reportado por nós. E posto isto, passava então a palavra ao Sr. Carlos Marques.”-----

----- Sr. Carlos Marques, morador da Freguesia – “Muito obrigado, boa noite, vou deixar aqui a cábula de lado, muito obrigado por esta oportunidade, dar nota que eu sou um freguês recente, portanto eu vim de Oeiras há um ano, sei o que é Oeiras, cheguei aqui a São Marcos, e os primeiros, e tem sido, acho que há aqui muito potencial portanto para se viver bem em São Marcos, assim existam condições para o poder autárquico executar as suas funções e exista também em termos de pedagogia uma evolução e uma sensibilização das pessoas porque eu compreendo que também não é fácil. E nos primeiros momentos que eu vim até reporteí algumas situações e foram resolvidas de um dia para o outro rapidamente, retirar ali uma situação de entulho de uma obra, umas sinaléticas, até houve uma altura, uma situação curiosa que eu estava a chegar a casa no mesmo momento em que o carro da Junta estava a ver o entulho e a minha mulher até pensou que me tinham dado boleia, mas que carro branco era aquele que te deu boleia, mas eu disse não, calma, devem ter vindo ver o entulho, e depois efetivamente recolheram. Com o passar do tempo eu tenho me apercebido de



Y Bugalho

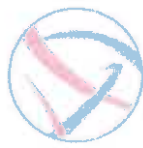
algumas coisas que eu, e falo por mim, dava como adquiridas em Oeiras e que aqui já não as dou como adquiridas e neste momento, vou me focar só na questão da limpeza urbana não vou para outras questões de espaços verdes e por aí fora e de estacionamento e de urbanismo porque isto dava aqui pano para mangas e só temos cinco minutos. Em relação á..., e tentando não coincidir, mas com certeza que á..., vão haver, questões que vão coincidir, eu estive a ver no portal base e acho que o contrato com a SUMA, segundo o que lá está é até 2028, o que trás algum alarmismo e não me deixa confortável. O que eu gostaria de perguntar, mesmo por, por não ter conhecimento, e também não ter acompanhado, quando foi feito o contrato, perceber se a Junta de Freguesia foi envolvida na elaboração do Caderno de Encargos, se foi auscultada sobre as necessidades, neste caso de São Marcos, ou do Cacém e São Marcos, se houve essa auscultação e se aquilo que foi vertido em contrato se corresponde ás, digamos, sugestões da União de Freguesias para a limpeza urbana de São Marcos, esse era o primeiro ponto. Depois perceber quem é que faz o acompanhamento do contrato, se é equipas da SUMA, se são equipas da Câmara Municipal, se são equipas da União de Freguesias, ou seja, quem é que percorre o território e percebe se está efetivamente a ser cumprido o contrato? Agora fiquei mais alarmado quando o Sr. Presidente disse que há motoristas que também são, acho muito bem, que sejam voluntários dos bombeiros, agora a SUMA tem um contrato de dez milhões de euros tem de arranjar substitutos. Portanto temos de perceber se estão contratadas “x” voltas, se são suficientes, se estão a cumprir, se não estão a cumprir. Essas são algumas das questões que tenho, porque era importante perceber, quem é que pode fiscalizar? Eu vou lhe dizer, pode lhe parecer um disparate, mas não sei até que ponto a Junta tem alguma capacidade de validar, entre aspas, ou dar um parecer sobre determinada fatura? Não sei, porque nós somos os destinatários do objeto do contrato, somos os finais destinatários, não é? A Junta de Freguesia é nossa representante junto da Câmara Municipal e pelos vistos aqui a SUMA, eu confirmo aquilo que o Sr. Presidente disse, de terça a quinta aqui na Praceta Príncipe da Beira também foi uma desgraça, estava lá o lixo de todo o tamanho. Depois temos outro problema com as ervas nos passeios, e as ervas, e o lixo em todos os espaços verdes por causa das situações de vento, de uma série de fenómenos que existem aqui em São Marcos, uns do vento, outros de mão humana, digamos assim, e é complicado. Portanto é perceber quem é que, quem é que tem a responsabilidade de limpeza dos espaços verdes, se o contrato com a SUMA, é possível aferir se está a ser cumprido, se não está a ser cumprido, se a Junta de Freguesia tem feito essas, já percebi que sim, essas sinalizações junto da Câmara Municipal de Sintra. Depois só mais uma questão, eu tenho ouvido falar muito dos carros e da limitação do parque de estacionamento com a recolha dos veículos e da dificuldade que a Câmara Municipal de Sintra em desfazer-se daqueles monos que leva para lá, depois há questões de tribunal e por aí fora, e eu queria perguntar se em relação a um fenómeno que também existe aqui que é as motos abandonadas, se há possibilidade de recolherem as motas, porque dá mau aspeto, tão ali a degradar-se a acabam também, pronto, por ocupar espaço e muitas vezes, espaço em cima de passeios onde nós devemos circular. Basicamente são estas as minhas, as minhas questões por hoje, muito obrigado. “-----



----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado, Sr. Carlos Marques pela sua intervenção, efetivamente o contrato como eu disse, o contrato com a SUMA foi efetuado há mais de vinte anos, não sei na altura, nem eram União de Freguesia, não sei se as Juntas na altura foram consultadas. Portanto quem faz efetivamente a verificação, ou quem tem a responsabilidade de fazer a verificação se o contrato está a ser cumprido é a própria Câmara, é a própria Câmara, a Junta obviamente estando mais perto, a Junta o que faz é reportar e ajudar nesse report. Quando ainda há bocado eu estava a responder ao Sr. Eduardo Neves sobre a descentralização para, nomeadamente no que diz respeito à deservagem, o que acontece é que existe aqui na freguesia ao lado, Agualva e Mira-Sintra, é que foi feito um projeto piloto no sentido de que houve a hipótese de, no contrato que estava estabelecido, haver um lote que fosse desagrupado desse contrato, ou seja, o contrato mantém-se nos mesmos moldes mas quem tem autonomia sobre aquele contrato é a Junta de Freguesia de Agualva e Mira-Sintra. Isto permite o quê? Que a Junta de Freguesia como falou, e muito bem, faz o pagamento á SUMA. Ou seja, e aí tem, tem a hipótese de o trabalho não está a ser efetuado não há lugar ao pagamento, ou então a reclamações, e cada vez e mesmo, até mesmo a disposição dos trabalhadores no corte da deservagem passa a ter autonomia a Junta de Freguesia para dizer, não esta semana os senhores vão cortar as ervas em determinado local da Freguesia, coisa que não acontece, nem conosco, nem com Rio de Mouro, nem com uma parte de Massamá Monte Abraão, ok? Portanto aí nós não temos qualquer tipo de interferência, o que nós fazemos e aí temos a hipótese de ter alguns Vogais a meio tempo que permite que esses Vogais com despesas da Junta, obviamente, no carro da Junta vai verificando e vamos fazendo uma fiscalização, que esta fiscalização permite-nos nós pressionarmos a Câmara para a Câmara por sua vez pressionar a SUMA e para cumprir o contrato, portanto essa é a questão que nós...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... claro, que se fossemos nós a pagar diretamente á SUMA e se houvesse esta tal delegação de competências com a utilização do glifosato, Agualva e Mira-Sintra, por exemplo, utiliza o glifosato, porque tem autonomia para isso, mesmo tendo sido aprovado, por unanimidade, ou por maioria, não foi por unanimidade, porque um colega, e bem, na altura não aprovou essa medida, que foi a utilização do glifosato. Portanto Agualva e Mira-Sintra utiliza o glifosato, e aí já não tem reclamações da parte das ervas, que é extremamente desagradável e depois, como disse e muito bem, o vento, o lixo, o papel vai se amontoando e vai tornando a situação visualmente muito mais degradante. Focou aí um assunto extremamente importante que é foi de facto o facto de reconhecer também, como eu reconheço, que nós temos um grande potencial na nossa Freguesia, ok? Agora naquilo também que diz que há vinte anos atrás, porque esta urbanização tem cerca de trinta anos, não se previa a quantidade de veículos e de pessoas a habitar nesta Freguesia. Eu não sei, não sei os contornos do tal dito contrato da limpeza e da higiene urbana, mas efetivamente se calhar naquela altura não previam a quantidade de carros, não previam a quantidade de habitantes que nós aqui temos e digo-lhe, ainda há bocado eu disse nós temos perto de quarenta mil habitantes e recenseados nos nossos cadernos são trinta e dois mil, para além, dos censos que são quase quarenta mil, fora o resto que não está identificado, portanto, seguramente nós temos aqui mais



de, na nossa União de Freguesias do Cacém e São Marcos, Cacém e São Marcos, não podemos esquecer, Cacém e São Marcos, nós temos, talvez em relação aos cadernos eleitorais um diferencial de quinze a vinte mil habitantes, tudo isto faz com que de facto tenha que ser revisto a higiene urbana, a manutenção, aos protocolos dos espaços verdes, espaços verdes, leia-se sequeiros, e espaços verdes que são os espaços ajardinados, chamados os espaços ajardinados que são da competência da Junta e que a Junta tenta tratar o melhor possível, agora efetivamente a parte da higiene urbana, nem nos passeios nós não temos competência para isso e é aí que nós temos vindo a batalhar, ao contrário daquilo que o Sr. Eduardo Neves diz que nós estamos subservientes da Câmara, não nós temos batalhado porque nós queremos, porque como nós que estamos mais perto das pessoas, as pessoas a primeira noção que tem é a Junta não faz nada, a Junta não olha para isto, a Junta reporta não pode fazer muito mais do que isto. Nas reuniões que nós temos tido eu tenho falado com os Vereadores responsáveis sobre esta situação, que de facto o lixo, isto é outra situação, o lixo, houve a recolha dos monos, houve um protocolo de delegação de competências da parte entre a Câmara e os SMAS para as Juntas de Freguesia. Inicialmente estava previsto que os monos fossem fazer, a nossa equipa com três elementos, fossem fazer um complemento aos SMAS, e era para fazermos pontualmente, pontualmente. Atualmente esse protocolo já foi revisto três vezes e neste momento nós temos duas carrinhas e seis homens, três em cada carrinha, de segunda a sábado, de segunda a sábado, tal é o depósito dos habitantes, tanto do Cacém como de São Marcos, metem, nós temos uma linha onde as pessoas podem ligar para fazer o agendamento, cada vez está a haver mais agendamentos nesse sentido, mas o que é certo ainda hoje (apresenta uma fotografia de um despejo de lixo na via pública), isto foi na Avenida do Brasil hoje, por sorte um funcionário da Junta detetou esta situação, por sorte, e a seguir chamou logo a polícia, e também por sorte estava a fiscalização dos SMAS perto e conseguimos apanhar os prevaricadores, vejam isto, que culpa é que a Junta tem destas situações? Isto se não fosse, e atenção posso vos dizer e a quem nos assiste lá em casa também, os SMAS em termos de fiscalização, eu às sete e meia da manhã tenho recebido quase diariamente mensagens dos fiscais dos SMAS que estão na nossa freguesia a ver pontos críticos da nossa freguesia, vejam isto, isto é inadmissível, isto é inadmissível, o que acontece, mas não é só aqui, há outras freguesias que também acontece, agora vejam o que é uma carrinha da Junta de Freguesia estar na Avenida do Brasil a carregar isto tudo, e quando se falou em mobilidade e o Sr. Nuno ainda há bocado falou e muito bem mas vejam, então e nenhum vizinho que lá estava ao lado ninguém viu? Ninguém pode fazer um telefonema para a Junta de Freguesia? Não me estou a desculpar com ninguém, nem a culpar ninguém, o que peço encarecidamente é que ajudem a relatar estas situações...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não estava lá, eu passei lá de manhã, eu passei lá de manhã... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... Sr. Nuno eu passei lá de manhã, eu dou a volta por São Marcos, como eu disse eu dou a volta por São Marcos, dou a volta pelo Cacém, todos os dias de manhã...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...entre as oito e meia e as nove e meia dou a volta, e há situações e também já detetei empresas que vem de fora descarregar cartão, no noventa e nove da Avenida



J. Bugalho

do Brasil, nitidamente aquilo foi uma empresa chegou lá e descarregou lá cartão e ninguém vê ninguém tirou uma foto a uma matrícula eu não estou a dizer que as pessoas têm de se expor, não mandem para a Junta eu faço isso, nós fazemos isso, ajudem-nos. Dá um aspeto, a Rua de São Paulo, na quarta feira para além dos sacos do lixo que lá estavam, que os SMAS, que a SUMA não foi apanhar estavam tábuas, cartões, estava, aquilo era um inferno. Eu como Presidente de Junta claro que eu fico triste de ver aquilo ali, o que é que tenho de fazer, sair fora do carro tirar uma foto e posso vos mostrar, ou eu, ou um dos Vogais que tem o espaço público, a quantidade de fotos que nós tiramos e mandamos. É assim, tentamos fazer o nosso melhor e digo-vos que da nossa parte e o que compete à Junta e os nossos trabalhadores, isto foi apanhado mas há outras que não são apanhadas e eles tem de lá estar, andar a apanhar isto tudo, é extremamente complicado. Eu peço uma vez mais, a quem nos assiste lá em casa, se tem monos para pôr liguem para a Junta de Freguesia há um número disponível gratuitamente e nós fazemos o agendamento, porque de facto a freguesia é de todos e precisamos do bem-estar para todos. Dizer que em relação às motos, mande-me essas fotos, porque nós temos, é verdade, nós temos nos cingido mais aos veículos porque que algumas motos que estão em cima do passeio e aí nós não temos aquela capacidade de ir ver se a moto está em condições ou não. Por exemplo eu tenho conhecimento de uma no Casal do Cotão, onde eu habito, que está lá e que já está a ocupar o lugar quase há três meses, já perguntei ao Sr. do Café, ao vizinho, ao outro, de quem é a moto, porque senão é pedir, é tirar, como sabe eu não posso pegar em propriedade privada, não é? Mas alertar a autoridade que pelo menos tragam, e vocês forem ver aqui em São Marcos junto à esquadra a quantidade de carros que estão lá a degradar-se, pronto. Faça-me chegar, por favor essa situação...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...temos, muito bem, muito bem. Iria passar então a palavra ao Sr. Rui Aguiar.”-----

----- Sr. Rui Aguiar, morador da Freguesia – “Boa noite, venho falar também de um assunto problemático aqui na Urbanização que são as árvores. Na última reunião vim cá e falei sobre o tema, não é? Falou-se num depósito de mil litros que ia regar as árvores, pelo menos onde eu moro as árvores estão sem água nenhuma. Também tivemos outras conversas em relação ao espaço de sequeiro, etc, se calhar não faz sentido ser tudo relvado, São Marcos ser tudo relvado, não é? Os dias que correm, se calhar pronto, deixar estar umas ervas mais autóctones e mais resistentes faz sentido, não é? Desde que não esteja misturado com lixo, não é? Devo dizer que também nem me faz confusão ver ervas na calçada, faz confusão é lixo, beatas, é um problema, agora ervas acaba por ser uma coisa que até é ecológico nos dias de hoje, por isso em relação ao glifosato penso que isso não será uma solução, mas pronto. O que me trás hoje aqui para falar é as árvores, porque caiu ontem, não foi? Penso que foi ontem uma árvore ali no Casal do Cotão, uma árvore, eu não fui lá, mas pelo que vi nas fotografias nas redes sociais, é uma árvore bastante frondosa é uma árvore grande, aparentemente saudável. Com certeza que já avaliaram, já terão uma ideia da causa, não é? Eu para mim que sou leigo, mas eu vi no aspeto daquelas raízes é nitidamente uma árvore que perdeu a ligação á raiz, porquê? Isto porque a raiz não tem água, porque a árvore está inserida num sítio onde não tem piso drenante nenhum, ou seja, a



árvore não tem água, e as árvores precisam, não precisam de quase nada, elas dão sombra, dão um ótimo aspeto à urbanização, acolhem os pássaros, tornam as pessoas mais felizes, permitem estar na rua, sem árvores não era possível, não é, sem sombra, mas precisam de água, acho que não é assim um investimento tão grande. Portanto, isto é uma situação que, foi uma situação pontual, como o Sr. Presidente gosta de se documentar com fotografias, trago também aqui umas fotografias (entrega de fotografias ao Sr. Presidente da Junta). Isso é apenas um estacionamento da Seara, ali ao pé da farmácia, é uma zona que tem duzentos metros, duzentos metros, vinte árvores, dez já secas que já foram cortadas, outras dez estão a secar. Em aspeto estão pior do que aquela que caiu. Frente à minha casa é a mesma coisa e por aí fora é a mesma coisa. Ou seja, São Marcos está tudo, está a perder este património, as árvores demoram dezenas de anos a crescer, depois de caírem não vão ser repostas de um momento para o outro, isto é um património público que tem de ser protegido, tem de ser, e lá estar isto não é um investimento milionário, não é falta de verbas, se calhar é falta de compreender esta importância das árvores. Eu trouxe aqui um texto para entregar sobre a importância das árvores, para não estar aqui a ler, não é? Até porque a maior parte das pessoas já sabe, não é? E pronto, é assim, em relação é última vez que vim cá, essas árvores que estão aí é a mesma coisa, não tem piso drenante quase nenhum á volta e se não forem regadas, vão secar. Tem alcatrão de um lado, tem alcatrão do outro, a área é inclinada, aquilo quando chove a água vai, aquilo é preciso fazer ali uma covinha e regar, ir regando no verão. Pronto, eu vejo que não tem sensibilidade para esta questão, porque não foi feito nada desde há um mês que houve a reunião, as coisas estão se a ver, as árvores estão secar, árvores estão secas lá no lugar, há anos estão lá secas, não tem sensibilidade para a questão das árvores, pedia que tivessem, e que levassem a questão muito a sério porque é um problema na Freguesia e é um problema que tem um impacto no futuro, isto é uma coisa que se perde, está-se a comprometer um trabalho que não se vai fazer de um momento para o outro. E pronto, é assim, era isto que eu tinha a dizer, na minha terra há uma, que é uma aldeia, tem uma carrinha da Junta com um depósito para regar as árvores, aqui estamos na décima maior cidade do país, não tem isto? Os Bombeiros de outros Concelhos vão regar as árvores, os Bombeiros do Cacém são especiais? São tão requisitados que não podem fazer isso? A água está cara eu percebo, a água tratada, se calhar não faz sentido usar água tratada, não há furos? Os Bombeiros não têm acesso? A Junta não tem acesso a água? No Concelho de Sintra que é tão grande, para ir buscar e resolver este problema? -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Ora, muito obrigado Sr. Rui Aguiar pela sua intervenção, ora em relação ás árvores quando diz que nós não temos sensibilidade, nós temos, e felizmente temos até um Vogal que, portanto, nesse pelouro, que até é um pouco entendido nesta matéria. Em relação á aquilo que reportou de uma situação de uma árvore que estava aparentemente saudável, portanto, quem faz a essa avaliação das árvores e a poda das árvores superiores a três metros é da competência da Câmara, nós a Junta não tem um carro com uma elevatória, nem tem técnicos á altura para fazer a avaliação das árvores, tem que ser os técnicos da própria Câmara, por isso é que a Câmara tem quase três mil ou quatro mil funcionários e a Junta tem cerca de quarenta funcionários, portanto de qualquer das formas nós temos



pedido e o que tem sido feito, tem sido feito as podas, em relação a essas que está a falar nos parques de estacionamento, não foi calculado agora, não fomos nós, não estou me a desculpar, nós temos de arranjar soluções e de facto ali por arbustos, e como falou e muito bem, quando foi criado os espaços verdes, a relva, vamos ser aqui sinceros para que é que serve a relva numa urbanização destas onde quem anda lá em cima não pode ir para lá com uma criança jogar á bola, fazer um piquenique, porque está tudo cheio de dejetos de animais, isto é uma realidade, e fazemos ações de sensibilização, e o que nós temos, o que a Junta tem optado efetivamente é daquilo que nós vamos plantar de futuro é plantas ou arbustos que não necessitem de grande rega. Porque como sabe estamos com o país com noventa e sete virgula dois por cento ou três por cento de extrema seca e que temos um problema em termos do planeta muito grave em relação á água. Nós o que nós temos, temos um furo, um furo, que já foi feito há mais de dezassete anos, quinze, ou dezassete anos, que é na Alameda que efetivamente, nós, a Junta de Freguesia, fez este ano uma manutenção incluindo as boias e reparação do sistema, mas não está a dar água, está seco. Nós até levantámos a questão, se efetivamente com as obras que estavam ali a processar-se ao lado se não tinha a havido algum tipo de escavação, algum tipo de perfuração que pudesse ter afetado os lençóis de água, mas isto é generalizado. Quando me fala de os Bombeiros vir efetivamente regar as árvores, como vê, aqui no Concelho ao lado, eu sei que vê, que eu também vejo, não tenho como pedir aos nossos Bombeiros de Agualva-Cacém para vir regar, para vir regar, quando estão noutras ações de emergência, nem eu posso fazer isso. Aquela árvore que caiu, eu estive lá, estive lá no dia do acidente, passado dez minutos depois eu já lá estava, eu não percebo nada daquilo, mas aquilo que me foi á vista, e como leigo que sou nessa matéria, é que aquilo não tinha raízes, não tinha raízes. Aquela árvore já foi plantada ali se calhar há mais de trinta, quarenta anos, e quando o Sr. Rui Aguiar diz que nós temos, eu concordo consigo, nós temos de plantar árvores.....(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não estou a dizer.....(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não vou entrar em diálogo consigo, eu estou a lhe dar o meu...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... a árvore, se viu as fotos no Facebook, veja que a árvore efetivamente não estava enraizada, é uma árvore que foi plantada há mais de trinta anos, que culpa é que a Junta tem disso? Que culpa é que a Junta tem disso? E posso lhe dizer que no Cacém, aconselho-o a ir á Rua do Olival, já na outra reunião eu disse, na Rua do Olival eu tenho as pessoas quase quinzenalmente, ou mensalmente, a mandar-me mails porque estão lá árvores que cresceram e estão numa altura de um sétimo andar. Um sétimo andar, e que está a tapar a luz natural ás pessoas, as raízes estão a dar cabo da calçada, eu acho que quando se plantou, nós também plantamos árvores, mas no sítio onde nós plantámos árvores, nomeadamente oliveiras. Deus queira que elas cresçam e que proliferem daqui a vinte, trinta anos, quarenta anos, mas não vai incomodar nada porque foram estrategicamente colocadas não vai criar impacto com os prédios, com as pessoas. Portanto, o plantar árvores, nós podemos plantar árvores mas, como nesta caldeira que hoje, tínhamos uma árvore, e eu posso lhe mostrar, uma árvore na Rua Cidade, Avenida Cidade de Lisboa, uma árvore que devido à poluição, devido aos ventos a árvore estava assim inclinada. Hoje a Câmara foi lá cortar aquela árvore, e a árvores e



chegaram á conclusão que tinham estado a fazer uma poda, uma poda, na altura das podas, e como sabe as podas têm alturas certas para fazer as podas, ok? Não detetaram que a árvore que a árvore por dentro estava oca, estava oca...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não sei, os técnicos hão de me dizer, é só por água? É só por água? É só por água? Estamos a falar de uma árvore que tem trinta anos, ao fim de trinta anos, nós, há meia dúzia de anos é estamos a ter este grande problema da seca, acha que...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...mas é isso que eu lhe estou a dizer, é precisamente isso que eu lhe estou a dizer. É certo, e é verdade que nós temos essa sensibilidade, porque achamos que deveríamos ter mais árvores, como aqui também, e como já expliquei que nós não podemos ter podemos aqui ter árvores decido á zona arqueológica que aqui temos. Este espaço, não fazia mal nenhum, no meu entendimento, que estivesse aqui um corredor de árvores, mas não podemos, não podemos. E quando diz, ainda há bocado no parque de estacionamento, que eu passou-me um pouco ao lado e não quero faltar a todas as questões que me colocam, porque de facto eu deambulo diariamente pela freguesia, tanto aqui, como no Cacém. Aquela situação daquelas árvores que estão lá em baixo, que me está a dizer é para cortar duas ou três árvores que lá estão e que já tem mais de vinte e cinco anos...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...mas tem que ser, porque senão como é que as pessoas?...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...não, mas não, não, atenção eu estou a dizer, que para fazer a obra que o Sr. Eduardo Neves quer...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...pronto, veja o que é que foi lá plantado...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... então oiça...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... então, precisamente por isso, eu, a obra não pode avançar Sr. Eduardo, por isso é que eu estava a querer...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... uma caldeira, uma caldeira, pois olhe então veja aquilo que me está aqui a dizer o Sr. Rui Aguiar, eu faço uma caldeira e depois uma caldeira não tem espaço para a árvore rebentar...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... eu não estou a fugir, ó Sr. Rui Aguiar eu já lhe expliquei, não temos condições para regar as árvores, não temos condições para regar as árvores, não temos condições para regar as árvores, pronto ok, isso é a sua opinião. Bem, vou passar a palavra ao Sr. Luís Leonardo, porque que já vi que está com um discurso..." -----

----- Sr. Luís Leonardo, morador da Freguesia – “Boa noite a todos, algumas das questões já foram entretanto faladas, mas a principal que me trazia aqui é que na última reunião achou que a questão que eu coloquei sobre as acessibilidades, o trânsito, as novas construções, era muito boa, mas não a dar-me resposta. Vinha cá hoje, já falou um bocadinho sobre o assunto, mas eu continuo bastante preocupado, se a Junta não fala com a Câmara de Oeiras, se não há aqui um entendimento para fazer qualquer coisa daqui por uns meses quando abrir o Mercadona, quando o Nove Banco começar a ser populado por funcionários vamos ter um problema. Mais tarde fala-se numa Escola internacional, o problema que já temos de manhã, ás nove da manhã vai ficar caótico, é a única saída e entrada que temos de São Marcos. Fala-se que vai recomeçar as obras que tinham



junto à Universidade da nova Urbanização. Eu pergunto, como é que eu daqui por um ano ou dois vou sair de São Marcos e como é que eu vou entrar? Eu percebo que o Executivo tenha alguma dificuldade em contatar a Câmara de Oeiras de ser envolvida, etc e tal, mas eu acho que temos de fazer alguma coisa. Em menos de ano, se calhar, eu vou demorar mais tempo a chegar ali à entrada do IC19 do que depois a chegar ao meu trabalho em Lisboa, portanto eu acho que alguma coisa tem de ser feita e não podemos ficar só à espera que algo aconteça, porque, temos o Novo Banco, a Escola Internacional, a nova Urbanização junto à Universidade, uma possível bomba de combustível, o Mercadona que é garantido. Não vai ser fácil sair de São Marcos, não vai ser fácil de entrar. Relativamente ao Silo, aquilo que se ouviu falar foi há acerca de um mês, um mês e meio, que de facto sido concluída uma transação e que ele tinha sido adquirido. Não sei se vai ser para estacionamento, se não vai e ia questioná-lo, já sei que não sabem, portanto. Já agora ele ainda mantem a licença para atividade como parque de estacionamento, certo?"-----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Tenho de me informar na Câmara porque efetivamente aquilo estava em insolvência, não sei se mantêm a dita licença, vou me informar e agora com esta informação que aqui obtive que já está, portanto, a Câmara ter se há tem um novo proprietário a Câmara já deve ter indicações que me possam dar nesse sentido.”-----

----- Sr. Luís Leonardo, morador da Freguesia – “Pronto. Entretanto penso que vai haver alguma construção, frente á PSP no terreno, no terreno que lá existe. Há cerca de um mês alguém esteve lá, estiveram lá uns topógrafos a tirar lá umas medidas, entretanto apareceu lá um papel junto das árvores a dizer que aquele terreno tinha sido adquirido por uma empresa, portanto queria também saber se a Junta está a par do que é que irá ali crescer, e se o PDM será alterado ou se será na mesma um espaço comercial. Deixe-me só ver aqui uma coisa. Falou há pouco do “glifo”, qualquer coisa, que diz que não é usado. Mas eu tenho visto com alguma frequência algumas árvores a dizer que vai ser aplicado algum tipo de herbicida e que á para as pessoas terem cuidado, aqui em São Marcos, portanto, se não estava a ser utilizado, pelo menos está neste momento a ser utilizado. Relativamente aos Monos, tenho de lhe dar os parabéns, a Junta têm feito um trabalho espetacular, agradeço-lhe imenso, é uma pena de facto as pessoas não cumprirem e não agendarem, porque se agendassem, de certo que, ainda ficava mais bonito porque é muito feio o que mostrou agora, é horrível. Eu vejo-o constantemente na minha Praceta, infelizmente vivemos num sítio onde as pessoas entram e saem com alguma frequência, portanto é normal que quem sai manda fora e ás vezes quem chega tem de meter na rua, algumas pessoas por desconhecimento, outras por má fé acabam por meter as coisas na rua e ainda por cima temos a vantagem de aqui até nem ser cobrado, ao contrário de outros locais, onde é cobrado, pronto. Reforço apenas que gostava que houvesse mais fiscalização, mas também compreendo que não é fácil, chegando lá e estando lá uma cama, ninguém viu quem é que colocou lá a cama, a Junta também não pode fazer nada. Mas queria lhe agradecer porque de facto não posso ser só a dizer mal, e esse serviço funciona bem e eu agradeço por dar-nos alguma alegria visual, dentro do possível de não ver tanto, tanto lixo, porque as coisas depois acabam por se espalhar. Elas começam junto ao caixote do lixo, depois acabam por ir



para o meio da estrada, ainda há dias junto ao meu caixote do lixo eu tive de virar o estrado de uma cama que estava cheio de pregos e tinha lá uma criança que ia também a deitar o lixo fora e só não pisou aquilo por acaso. Portanto, era para agradecer. De resto, uma nota de descontentamento relativamente ao consentimento, eu penso que devia ser revisto, ao consentimento daquilo que eu tive de assinar para estar aqui presente ele refere todas as reuniões da Junta, eu retifiquei, eu só autorizo a utilização da minha imagem para esta reunião em concreto, não para todas as reuniões da Junta, portanto agradecia que fosse retificar, e dizer que este foi o consentimento mais abusivo que eu já alguma vez vi, eu venho aqui, compreendo que seja transmitido, não havia outra forma de eu vir aqui falar, se está a ser transmitido, tem de se transmitir, mas não percebo qual é a necessidade da minha imagem poder vir a ser utilizada em todos os meios e todas as formas que aí descrevem. Eu penso que se deviam aconselhar com alguém, um bocado da área porque ele poderia ser mais restrito aquilo que vocês precisam porque eu não acredito que alguém queira a minha imagem para agora ir meter aí num boletim da freguesia, portanto se não é essa a intenção eu não vejo qual é a necessidade de complicar.” -----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Foi-me revisto por um Jurista, que é para salvaguardar as efetivamente as pessoas.” -----

---- Sr. Luís Leonardo, morador da Freguesia – “Compreendo, eu compreendo e fica aqui nota e se passar ao Jurista ele com certeza irá perceber aquilo que eu estou a dizer, eu acho que os fins não justificam os meios. Portanto devia.”-----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – Intervenção inaudível. -----

---- Sr. Luís Leonardo, morador da Freguesia – “Eu compreendo, e ainda bem que o fazem porque se não o fizessem era bem pior, compreendo. E pronto eu queria lhe dar também os parabéns, penso que foi de férias e veio mais bem-disposto. -----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – Intervenção inaudível. -----

---- Sr. Luís Leonardo, morador da Freguesia – “Parece-me, tenho acompanhado, inicialmente no Facebook e comecei a vir cá e parece-me que cada vez está mais recetivo, não estou a dizer que nunca estive, mas também compreendo que não é fácil e também como já foi dito também não queria estar no seu lugar. -----

---- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Sr. Luís Leonardo, agradecendo uma vez mais a sua intervenção, não tem de agradecer nada, portanto, já está a fazer um ato de cidadania para os que estão aqui presentes e para nos que estão lá em casa, podemos efetivamente utilizar alguns serviços da Junta, que vai dar outra imagem á nossa freguesia. E como disse, e muito bem, e ainda há bocado ainda foi aqui frisado a nossa freguesia tem um grande potencial. Em relação áquilo que diz da mobilidade, um dos ofícios que escrevi ao Sr. Presidente de Câmara foi a circular poente ao Cacém e pela 249-3 o constrangimento, ainda não se previa vir para aqui o Mercadona, nem o que está ali previsto, está ali outras coisas que eu ainda sinceramente não sei. Tenho tido, sempre que tenho tido oportunidade de estar com o Sr. Presidente de Câmara é que de facto, nós aqui em São Marcos cada vez mais está a haver um aumento populacional muito



grande, portanto nós, estamos, só São Marcos, Cacém e São Marcos tem 4,4 quilómetros quadrados e nós temos uma média de quase dez mil habitantes por quilómetro quadrado, está a ver a densidade populacional que existe. Já para não falar, a ideia de se criar, pelo menos novas saídas, já nem digo novos acessos, mas novas saídas da urbanização é extremamente importante. Quando tenho oportunidade, e já tive essa oportunidade por diversas vezes, de pedir para se fazer um estudo ali junto à zona pedonal de Barcarena, de Massamá haver uma saída diretamente daqui porque já tivemos um constrangimento aqui há uma série de anos, na altura do primeiro mandato do Dr. Isaltino, que nos bloqueou pela Fábrica da Pólvora, não sei se é do seu tempo essa situação. Portanto, há de facto uma necessidade, bem como a 249-3, talvez há uns dez anos a esta parte não tinha as duas faixas para cada lado, se bem se recorda também. Portanto, é uma necessidade que efetivamente existe. Com o que se prevê aqui para São Marcos, ou pessoas que venham morar para São Marcos, ou que venham trabalhar, que é o que acontece muitas vezes, para a zona da área do Tagus Park, tem havido um aumento populacional. As pessoas vêm morar mais perto do trabalho, porque toda a gente, eu também trabalho em Lisboa e sei os constrangimentos que tenho para chegar todos os dias a Lisboa quando vou para o meu trabalho, e efetivamente há uma necessidade. Da parte da Junta nós temos feito, agora isso, sinceramente a circular ponte ao Cacém acho que estava na primeira fase vinte e dois milhões de euros, agora já aumentou mais, portanto. Nem é a própria Câmara, tem de ser a Câmara juntamente com o Estado Central que olhem, e olhem para isto, e que de facto façam esse investimento que urge e para mim eu também reconheço. Já se falou de um túnel a passar daqui da parte da Bela Vista por cima do IC19, eu não sei, não sou engenheiro, não sei, aquilo é uma altura tremenda. É possível fazer, mas acho que não é por aí, eu acho que há que se procurar outras alternativas, da nossa parte, dos poucos conhecimentos que temos nessa matéria damos a nossa opinião, não sei se é viável ou não, mas ali junto a uma saída ou até mesmo, quem vem do IC19, se fosse possível fazer como existe em Alcântara, aquele viaduto, criar ali um viaduto que desse uma entrada para São Marcos mas depois lá está, depois também tínhamos que rever como é que estava aqui depois São Marcos, não é? Ou seja, onde é que a gente pode alargar, portanto nós da nossa parte temos feito efetivamente essa chamada de atenção. Vai dizer, não me está a dizer rigorosamente nada, mas estou lhe a dar a minha opinião e aquilo que eu tenho me preocupado. Também se bem se lembra, o viaduto do Lagar, ali na saída do Casal do Cotão, nós agora, ainda agora quando houve esta situação com a árvore caída eu estive a fazer de polícia sinaleiro com um Agente da 68.^a, o pessoal, a quantidade de pessoas que foge pelo interior de São Marcos para ir sair ao IC19 e apanhar o viaduto do Lagar. Portanto é um trânsito ali contínuo, mesmo estamos a falar estamos em pleno agosto supostamente pessoas de férias e há muito trânsito. E urge, na minha óptica, que se veja, ou até mesmo ali por baixo do Casal do Cotão onde é a Consolata, terrenos que possam ser expropriados que possa dar acesso para o IC19. Porque efetivamente a 249-3 cada vez vai estar mais estrangulada e depois é a quantidade, a quantidade de pessoas que, e nós também vimos isso de manhã, pessoas que saem daqui do nosso Concelho para ir trabalhar para o Concelho vizinho. E ultimamente, ultimamente mesmo julho e agosto tem havido trânsito. Eu pensava que ao princípio seria por causa das obras



que estavam a ser efetuadas, não, não é mesmo trânsito já constante e que chega lá ao final da rotunda lá em baixo quem vai para Porto Salvo, isto já está tudo congestionado. Ou seja, a quantidade de carros, o número de pessoas, que vieram para o nosso Concelho morar, não só aqui de São Marcos, Cacém e de outra zonas que vêm porque vão trabalhar para, e eu tenho familiares meus que trabalham em Oeiras e que vêm de Algueirão Mem Martins para Oeiras, e nota-se efetivamente. É uma das preocupações, é uma das situações que nós temos reportado, vamos tentar reportar, agora muito honestamente é uma situação que vai demorar algum tempo. Até mesmo ali, passar pela freguesia de Rio de Mouro, por detrás ali onde era a Papelaria Fernandes, aquela coisa toda, fazer ali a tal circular poente ao Cacém era uma alternativa, era uma alternativa e já havia um escoamento. Por outro lado, é sinónimo, ao contrário do que muita gente diz que São Marcos está ao abandono, não é verdade, cada vez está a vir mais gente para São Marcos. Temos que nos adaptar. Em relação ao terreno, em relação ao terreno, é assim, aquilo é privado. Eu em 2021, em janeiro de 2021, foi passado pelo Sr. Presidente de Câmara porque já estava anteriormente, o PDM não vai ser alterado, que aquilo era para serviços e nomeadamente uma área Comercial, o Lidl, ou o Aldi, o Aldi, posto isto já o ano passado, em junho do ano passado nós, até foi ali o Vogal Carlos Ferreira que me alertou para essa situação, andamos a pesquisar e o terreno encontrava-se á venda por oitocentos e cinquenta mil euros, aquele terreno. Ok? Sendo que em termos de PDM aquilo só permitia, permite, que depois uma parte depois era doada para, não era, para espaço público, ou seja, era doado para espaço público havia uma área comercial e onde já tinha o estacionamento para duzentos carros da própria área comercial. Depois ouvimos que aquilo estava á venda por oitocentos e cinquenta mil euros, depois passados uns tempos, houve um abaixamento de preço em meio milhão de euros. Entretanto aquilo que eu vi, e nós não tivemos qualquer conhecimento, aquilo que eu vi e que efetivamente disseram que estava nas redes sociais, que entretanto aquilo já tinha sido vendido a outra entidade á qual não foi passado o alvará que nós tínhamos conhecimento em 2021. Portanto é uma situação que eu agora e após este período vou tentar junto, neste caso, do património e do urbanismo saber se me podem dar alguma indicação se já há mais alguma coisa. O PDM não vai ser alterado de certeza absoluta, portanto aquilo será obviamente, também já ouvi alguns nossos fregueses, por que é que a Câmara não compra aquilo e faz um parque de estacionamento. Um parque de estacionamento, portanto, a Câmara não vai comprar um terreno daqueles, mesmo desbloqueando o que está no alvará para parque de estacionamento num valor daqueles, não é? Casal do Cotão, fizemos um parque de estacionamento no Casal do Cotão, em que cada lugar, para cento e setenta lugares de estacionamento, cada lugar de estacionamento, gratuito, gratuito, ficou em mais de mil e setecentos euros por lugar de estacionamento. Agora veja o que é que é uma coisa daquela a comprar um terreno e depois mais a feitura de um estacionamento quanto é que isto fica. É isto, portanto em relação a isto nós efetivamente temos acompanhado aquilo que vai saindo, está identificado desde o ano passado, tanto é que o outro espaço que está ao lado, nós ainda estamos à espera que a Câmara faça a reversão, que está em terra batida que depois, supostamente se tudo correr bem, irá ser criado ali um Polidesportivo coberto que faz falta na nossa freguesia, que não temos. Freguesia, entenda-se,



Cacém e São Marcos, porque depois eu sou acusado que eu só falo de São Marcos, São Marcos, São Marcos. O que é certo é que as pessoas que vêm aqui, são de São Marcos. No Cacém esteve lá o Sr. Rui Aguiar e viu que não estava lá ninguém do Cacém, é muito raro as pessoas a aparecerem eu mais uma vez convido as pessoas...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...Sr. Eduardo eu estou novamente a fazer o convite à pessoas para virem às nossas reuniões e ajudarem-nos a levantar questões, e ajudarem-nos no nosso trabalho, é isso que eu peço. Há sempre coisas a melhorar e nós estamos cá para melhorar. Em relação é boa disposição, tenho que ser, tento ter sempre, não é fácil, não é fácil, e à sexta-feira, e vocês também, depois de uma semana de trabalho, virmos aqui, mas é esta a minha responsabilidade e ainda bem, que cada vez mais pessoas completamente á vontade para dar todos os esclarecimentos. Agora, não me vou desculpar com a Câmara e gostaria que me alertassem também de situações que são das nossas competências que nós não estamos a fazer. Aquilo que nos enalteceu, e que não é preciso agradecer, é de facto das nossas competências, nós cumprimos e tento cumprir e se eu não cumprir eu sou o responsável máximo por isso e pelos meus colegas, tentamos fazer. Agora, o nosso orçamento, como foi ver, o orçamento é limitado, temos sensibilidade para ao ambiente, falamos ainda há bocado na Ribeira, nós pressionamos, pressionamos, e continuamos a pressionar para que vejam essa situação da Ribeira, já melhorou um pouco, mas ainda não está, ainda não está, mas já melhorou um pouco. Temos outra situação que se passa na Ribeira das Jardas e quem está a assistir lá em casa, que a Ribeira começou a crescer há ali uma diversidade de animais, tudo e mais alguma coisa, a Câmara, é da responsabilidade de Câmara a limpeza da Ribeira, não é da Junta, a Junta não tem maquinaria, nem pessoas competentes para avaliar, não tem técnicos, não tem técnicos, ambientalistas e pessoas que saibam o que é que estão a fazer, não posso chegar ali com caterpillar, alugar uma máquina, a quarenta euros à hora e por ali a limpar uma coisa que eu não tenho capacidade para isso. Podemos estar a pensar eu que estou a fazer um bem, eu estou a fazer uma coisa mal, não é? Portanto, limito-me efetivamente para pedir ajuda às entidades responsáveis, mediante também, e dar explicações aos nossos fregueses. Mas mais uma vez, Sr. Luís, muito obrigado pela sua intervenção e passaria agora a palavra ao Sr. Paulo Teixeira, seja bem-vindo também. -----

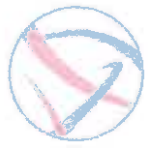
----- Sr. Paulo Teixeira, morador da Freguesia – “Muito obrigado, boa noite, o meu nome é Paulo Teixeira, moro aqui há mais de vinte anos, pai de dois filhos e portante vim aqui fazer por algumas questões expor algumas situações que gostaria de ver respondidas pelo Sr. Presidente, em vez de estar em qualquer outro sítio a fazê-lo, nunca o fiz noutra sítio e vim cá hoje fazê-lo. Como pertença também, portanto, a minha profissão é à prevenção à proteção e à segurança, vou abordar três temas: iluminação pública, segurança rodoviária, mobilidade de segurança pública. Portanto e sobre a iluminação pública reparei que a maioria das Pracetas da Urbanização de São Marcos, a empresa Visabeira andou a instalar lâmpadas LED, tornado as Pracetas mais iluminadas, conseqüentemente mais seguras. Gostaria de perguntar se está prevista a iluminação LED para ser instalada nas avenidas principais e na Alameda de São Marcos? Gostaria também de saber se a obra está sobre a alçada, da Junta, da Câmara Municipal ou da EDP? Sobre a segurança rodoviária a



Y Bugalho

dita também mobilidade, gostaria de perguntar se está previsto algum tipo de intervenção nos acessos à Urbanização, tendo três entradas, as rotundas em breve estarão com excesso de trânsito. Já aqui também foi referido diversas situações dessas, de manhã os residentes da Urbanização terão alguma faixa de rodagem prioritária para sair? Os transportes públicos terão alguma faixa de BUS? Em relação á terceira entrada para a Urbanização, a que fica na Rua Cidade de Recife com a Rua Cidade de São Paulo. Gostaria que me explicasse qual é que foi a mais valia do dinheiro público lá gasto, em relação á segurança rodoviária? E eu disse até percebo um bocadinho, portanto eu gostaria que me esclarecesse. Qual é a real mais valia daquela intervenção? Não foi com certeza ter mais lugares de estacionamento, pois o Sr. Presidente na anterior reunião disse que até, após a conclusão foram retirados lugares de estacionamento. Por fim, e não menos importante a segurança pública, há bem pouco tempo nas notícias nacionais foi afirmado pelo Ministro da Administração Interna que estava em curso uma reforma na PSP com o intuito de colocar mais polícias nas ruas, até aqui, faz sentido. Todos nós achamos correto mas o método apresentado, no meu entender, não deve ser aplicado em todo o lado. Assim, pergunto ao Sr. Presidente qual a sua opinião caso seja decidido o fecho da Esquadra de São Marcos e alguns serviços administrativos passarem a ser da sua tutela? Muito obrigado pela atenção dispensada.” -----

----- Sr. Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado Sr. Paulo Teixeira. Iluminação pública efetivamente, há um projeto na Câmara que de facto passar, por causa da poupança de energia passar tudo a LED, é da responsabilidade da Câmara e da EDP, ERedes. Está prevista em toda a Urbanização, bem como, também no Cacém ser aplicada portanto essa situação. Em relação á segurança rodoviária, nós já falámos aqui anteriormente, já respondi, a segurança rodoviária que de facto vamos sentir e quando estiver tudo em funcionamento vamos ter aqui grandes constrangimentos e é isso que tem sido alertado, não tenho mais, vou continuar a reforçar esta ideia, dar algumas sugestões, não sei se são válidas, como eu disse, não sei são válidas, porque isso é os arquitetos e exequíveis, não sei, mas vou reforçar à Câmara Municipal nesse sentido. Em relação á segurança pública, é assim, a minha opinião é que de facto mesmo aquilo que se vê na televisão, que há uma insegurança. Eu não noto isso na nossa freguesia, muito honestamente, eu acho que a nossa freguesia, felizmente é uma das freguesias mais seguras do nosso Concelho e os contatos que eu tenho tido regularmente, tanto com a 66.^a como com a 68.^a, que de facto nós não temos um índice de criminalidade, infelizmente e já baixou mesmo assim também já baixou, de facto tem a ver com a violência doméstica. E isso também é uma situação que me preocupa bastante e na rede social de freguesia também tem sido comentado esse assunto. Em relação mesmo a insegurança propriamente dita, assalto, roubos, felizmente não temos, ou pelo menos eu não tenho, e as vezes que eu falo com os responsáveis não temos um índice de criminalidade preocupante na nossa União de Freguesias. Da 66.^a o fecho, ou o encerramento está a me apanhar completamente desprevenido, essa eu não li, não li, sobre esse assunto, mas aquilo que me está a dizer é que de facto prevê-se através do MAI o encerramento deste tipo de esquadras? Se assim for...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... não vi, sinceramente não vi, vou me



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. Augusto'.

tentar, vou me tentar informar sobre o assunto. Obviamente sou contra porque de facto, faz todo o sentido que para o número de habitantes que aqui habitam, mesmo não havendo o índice de criminalidade aqui em São Marcos e também no Cacém, muitas vezes algumas situações que se passam são mais junto á estação e mesmo assim no contato que tenho tido com a 66.ª Esquadra, de facto, acho que, dentro da normalidade. Há aquele mito do Cacém, das Damaias e das Amadoras e isso ainda é um estigma que efetivamente vai se vendo. Obviamente que existe, existe, mas o que chega ao meu conhecimento são raras as situações que me reportam. De qualquer forma, em relação a essa comunicação do Ministro da Administração Interna, não li ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... 25 de julho, não li. Obviamente que serei sempre contra o encerramento de uma esquadra na nossa freguesia, não é? Obviamente de que a minha posição será de contra. E aí irei tudo fazer, dentro do que estiver ao meu alcance, para manifestar o meu desagrado em relação a esse assunto. ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... sente falta? ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... mas teve alguma situação que necessitasse dos agentes de autoridade? ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... porque é assim, porque todas as situações que eu tenho acompanhado ao longo destes últimos anos, e de facto como reforço que foi da parte da Câmara Municipal de Sintra com a doação de uma viatura a diversas esquadras, onde a nossa também foi contemplada, as coisas melhoraram, há falta de efetivos. Isso, quantos mais melhor porque efetivamente são diminutos, mas mesmo na Escola Segura, mesmo no patrulhamento, tenho visto, muito honestamente tenho visto, e cruço-me bastantes vezes com o carro. Agora não conseguimos ter um polícia em cada esquina, como bem sabe, obviamente. E acho que sempre que são chamados, obviamente se calhar, a rapidez ou a deslocação porque estão noutras ocorrências e isso é outra situação que depois também entronca com a mobilidade. Há um acidente, há uma coisa qualquer, muitas das vezes eles têm que ir para lá e não do trânsito e isto também é outro grande problema. ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... ah ok, pronto ok. Mas não é criminalidade, portanto ou insegurança? Quando me falou em insegurança eu aí não tenho de facto essa ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... força, força. ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... sinistralidade? ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... que poderá haver, ou que houve? ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... essa situação passou-me, aí eu reconheço que passou-me... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... houve... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... ah não, isso é o tal estudo de mobilidade, isso é o estudo de mobilidade, isso é o estudo ... (intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)... ok, deixe ficar o seu, ou seja, aquilo que eu recebi, eu vou-vos remeter exatamente o que eu recebi, que é de facto, o parecer da Divisão de Trânsito da Câmara Municipal de Sintra, que não vê necessidade, vai reforçar ali com lombas, com sinaléticas e que não é, portanto é o mail que eu recebi a dar-me informação, não tenho mais nem mesmo, não tenho mais informação, nem vou sonegar informação aos senhores, aquilo que eu recebi é aquilo que eu remeter. Ok? Mais uma vez muito obrigado. Diga... (intervenção



Adrego

do público sem recurso ao microfone, inaudível)... á obra? ...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...Eu é assim como sabe aquela obra é da inteira responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra, foram os técnicos e os engenheiros da Câmara que fizeram aquilo. Eu não tenho ali qualquer tipo de intervenção, nem tenho competências para tal. O que fizeram ali foi efetivamente, segundo, em contatos, porque perguntei por que é que aquilo ficou assim? Porque o que estava lá eram os tais favos, aqueles favos lá no meio e criava ali e regularmente situações de estacionamento indevido. Que é para o fluxo do trânsito, ou seja, seguir logo diretamente, tem lá o sinal de stop, mas não tem de fazer mesmo que venha um autocarro da parte de cima, em termos de cruzamento com os próprios autocarros haver uma maior mobilidade, foi isso que me responderam. Agora...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...pois eu também espero...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...mas aí também agora se me permite, Sr. Paulo Teixeira, aí se me permite também os condutores e o Sr. apercebe-se daquilo, vem com aquela inclinação de lá se cima, se pusermos ali, ou se pedir para colocar ali, coisa que eu não faço, uma lomba, se calhar, á velocidade que ás vezes vêm por ali e está lá a sinalética toda, e você sabe perfeitamente que estão lá os sinais todos. Curva perigosa, redução de velocidade, está lá tudo, as pessoas não respeitam, se for lá eu, ou se for lá o Sr. a gente entra ali naquilo com muito...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...dificilmente teremos ali um acidente, porque vamos virar á esquerda, não é? Quem vem de cima, da Avenida do Brasil fazemos aquela curva toda perigosa, chegamos lá em baixo ao pé da paragem do autocarro vamos virar à esquerda entramos ali com todo o cuidado porque temos lá um sinal de stop. Agora quem vai em frente, eu também já, eu tenho muito cuidado em entrar ali...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...eu sei, eu passo ali todos os dias, é como lhe digo eu passo ali todos os dias, paro no stop e olho para o espelho que lá está. Mas não bastando olhar para o espelho, porque ás vezes, eu olho para o espelho, mas pode um individuo que venha em aceleração lá de cima e eu não vou ter hipótese. Agora, o que é que se pode pôr mais ali? Uma sugestão? ...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...pois, esse é que é outro problema. Bem, meus amigos eu peço imensa desculpa, mas temos, não podemos entrar em diálogo, a gente fala depois...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...mas está a ver...(intervenção do público sem recurso ao microfone, inaudível)...ok. Já? Pronto temos que terminar porque já passamos do tempo, mais uma vez agradecer a vossa presença e vamos continuar com a reunião de Executivo. Ainda há bocado eu não fiquei com ela do bem-disposto mas dizer que tenho todo o gosto em falar com as pessoas até mesmo para esclarecer, muitas das vezes o que eu tenho para dizer é aquilo que tenho não tenho mais, não vou inventar, é o que é, mas mais uma vez obrigada a todos pela vossa presença, então vamos dar início, agora sim, entrar na ordem do dia.”-----

----- Terminada a intervenção do público presente o Sr. Presidente deu início à ordem de trabalhos. -----

----- PONTO UM – Deliberações -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 113/2022**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, referente à autorização para a realização de despesa para a aquisição de serviços de medicina e segurança no



trabalho, sendo os referidos serviços adjudicados à empresa Centralmed – Saúde, Higiene e Segurança, Lda. pelo valor de € 1.553,90 (mil, e quinhentos e cinquenta e três euros e noventa cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor. -----

----- Foi aprovada por unanimidade a **proposta n.º 114/2022**, apresentada pelo Presidente, Sr. Paulo Adrego, relativa á abertura de procedimento por ajuste direto para a aquisição de serviços no âmbito da Atividades Desportivas, Culturais e Sociais para a época 2022/2033, nomeadamente hidroginástica sénior. Para a prestação dos referidos serviços será convidada a apresentar proposta a Associação de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém. -----

----- **PONTO DOIS – Informações** -----

----- O Vogal, Sr. António José Pinto Silva informou que devido à ocorrência de um acidente de viação na Estrada de Paço de Arcos, junto á rotunda Aires Fernandes de Almeida, o gradeamento e o passeio ficaram danificados tendo sido essa situação reportada às infraestruturas de Portugal.-----

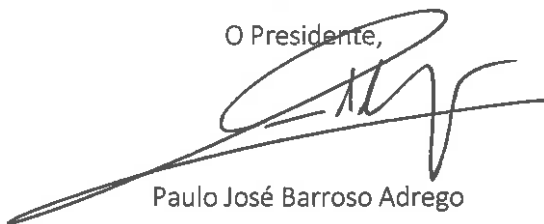
----- **PONTO TRÊS – Aprovação da ata n.º 17/2022** -----

----- Colocada a aprovação a ata n.º 17/2022 referente à reunião ordinária realizada no dia cinco de agosto de 2022, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Por fim foi ainda deliberado aprovar a presente ata em minuta, no que se refere a propostas e deliberações. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião pelas vinte e três horas e um minuto. -----

O Presidente,



Paulo José Barroso Adrego

A Vogal Secretária,



Isabel Maria Prioste Bugalho